

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00
Colónias . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

MENSAGEIRAS

Chegaram as andorinhas!  
São o prenúncio da primavera que se apróxima.

De longes terras vieram, à procura do paraíso, para construir à beira do nosso telhado o seu lar mimoso, fôfo e quente, onde os seus filhinhos, fruto abençoado dum amor abençoado por Deus, hão-de vêr pela primeira vez a luz do sol e o azul diáfano do ceu. As nossas almas, amarfanhadas pelo rigor do inverno, ávidas do sol, rejuvilam ao contemplar seus vôos cheios de gracilidade.

São as mensageiras felizes de felizes dias.

E quanta saúde, quanta, nos corações, por essas eucantadoras avesinhas...

São o prenúncio dos dias luminosos e floridos que nossos corações já adivinhavam próximo. Os campos vão florir, reverdecer, e a seiva rescedente voltará a embalsamar o ar nos dias perfumados da primavera.

Chegaram as andorinhas! Bemvindas!

\*\*\*

FEIRA DE MARÇO

Aveiro prepara-se para a inauguração da tradicional «Feira de Março», que este ano vai ser uma das melhores do País, pela concorrência de negociantes que já estão a marcar lugar para as suas barracas.

Efectuar-se-hão importantes diversões e para o seu encerramento projecta-se um deslumbrante cortejo em que se demonstrará a interessante etnografia de todo o distrito e as actividades do trabalho regional.

\*\*\*

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO ALMIRANTE REIS

Desta prestimosa colectividade de Lisboa, considerada de utilidade pública pelos altos serviços prestados à instrução popular, recebemos o officio seguinte:

«Lisboa, 30 de Janeiro de 1939. — Ex.º Sr. Director do Jornal «Ecos de Cacia». — Cacia. — Ex.º Sr. — Comunico a V. que a Assembleia Geral Ordinária desta colectividade, efectuada nesta data, aprovou por unanimidade um voto de agradecimento ao jornal «Ecos de Cacia», proposto na conclusão 7.ª do relatório e contas da gerência de 1938, pela publicação do noticiário acerca da vida associativa desta instituição escolar. Com os protestos da minha elevada consideração e estima, desejo a V. — Saúde e República — O Presidente da Mesa da Assembleia Gerai, António Lomelino.»

## Salando Claro

No homem há dois sentimentos que se contrapõem destacadamente. Um dêles alumia-lhe a consciência, exaltando-a; o outro escurece-lha, contrafazendo-a.

O primeiro força-o ao sacrificio pelos soberanos princípios da razão; o segundo leva-o à perfidia por palavras ou actos que a sinceridade não acolhe.

Qual dêles será o melhor, pela eficácia de sua acção?

O que o conduz a amar a virtude ou o que o arrasta a trair o carácter no pundonor que o alevanta?

Qual dêles fulgirá mais?

O que lhe cede à frente o aspecto augusto da justiça ou o que lhe queima os lábios com o forte veneno da maldade?

Que respondam todos, quer leais, quer falsos.

Os leais, satisfeitos do dever praticado, por certo, não demoram a asseverar que dos dois sentimentos, um dá vida nobre e dá luz, ao passo que o outro dá vida maculante e dá trevas; os falsos, êsses, que escolham os raros momentos do seu arrependimento, originado por um vento de raciocínio que tão depressa vem quanto se vai, para se firmarem numa resposta segura, altamente fiel à consciência, intangível balança que tudo pesa, desde as perfeitas acções do bem às irregularidades do mal.

Os primeiros — é de vêr — que num calor de agradecimento à qualidade magestosa que os dota, enbelezando suas práticas, só saibam elevar a um triunfo de glória o que os caracteriza enaltecidamente, conduzindo-os por uma via onde se aperfeiçoam, hora a hora; os últimos — é de compreender — que, compenetrados das conseqüências maléficas da mentira, que lhes proíbe a execução dos mínimos exemplos de moralidade, tornando-os alvo dos desprezos ou indiferenças alheias, sintam necessidade de amesquinhar, a qualidade que os preverte para, debaixo das regas da justiça, só poderem falar do brilho que esmalta o mais opulento dos preceitos que formam as doutrinas do coração e que se cognomina:

— Verdade.

Não admirando, pois, que os leais, consciós por exemplo em si próprios das grandezas que formam êsse tesouro que abrange inumeros tesouros, só tenham para êle palavras de louvor, causa, todavia, curiosidade que os maus, pela falsidade de seus manejos e expansões verbais, deixando-se dominar pelo repugnante vício da mentira, reconheçam, embora, muitas vezes, o não manifestem francamente, que tão degradante é êste seu vício que desonra quão refulgente é a religião da verdade que enobrece.

E' esta a prova de que do alto de seus puros raciocínios, aos amantes da verdade é permitido julgar os que seguem curvados pela mentira, ao passo que se torna proibido aos falsos por fraqueza de sensibilidades levantarem as vistas para o grato campo onde se desenrola todo o género de benefícios.

Desta forma, aos que pertencem à verdade é dado encarar serenamente o partido dos que prevaricam mentindo e aos que seguem a feia estrada dos mentirosos é regateado tão alto direito — ou antes só poderão olhar com a vista entorpecida pelo êrro.

E', colocadas neste frisante antagonismos de direitos e acções, que avançam por essas terras além duas filas humanas que se contrariam tenazmente e a cada passo se revoltam, cada qual na sêde de ganhar a vitória da sua causa.

E' claro que, embora uma das filas tenha sempre em suas mãos o punhal da maldição e ferocidade, que por nada se aquieta, conseguindo, por vezes, fazer vencer seus desejos na arena infecta das materialidades, não se dá que ela tivesse podido adquirir igual proveito — que se não concebe — na imensa esfera dos espíritos.

E que sucede dêste encarniçado pelear?

Que a mentira, tomando sempre gestos duma audácia assombrosa, já-mais poderá enfraquecer a luz da verdade, magnífico sol de doutrinas inderrubáveis, a que todos, leais ou falsos, devem a maior das venerações.

ECOS & NOTÍCIAS

CASA DO POVO DE CACIA

Ainda bem que as nossas palavras sobre a fundação duma Casa do Povo na nossa frêguesia foram escutadas com interesse e parece que se pensa nêsse importante melhoramento, pois, conforme noticias publicadas nos últimos números do «Ecos», encontra-se formada uma Comissão Organizadora e vai realizar-se uma sessão de propaganda.

Oxalá que os nossos conterrâneos prossigam, porque temos muito e muito a fazer em prol de Cacia. Brevemente continuaremos para que a semente da doutrina corporativa seja lançada à terra onde pode germinar em beneficio do bem comum.

\*\*\*

CARDIAL PATRIARCA

Em avião, partiu no dia 17 para Roma o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que ali vai tomar parte na eleição do novo Papa, que deve ter lugar no próximo dia 1 de Março.

\*\*\*

MANIFESTAÇÃO AO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

Na próxima segunda-feira realiza-se, em Lisboa, uma manifestação dos organismos corporativos ao sr. Doutor Oliveira Salazar, illustre Presidente do Conselho, na qual devem tomar parte 600 sindicatos nacionais e Casas do Povo com os respectivos estandartes.

O Cortejo que partirá do Parque Eduardo VII, abre com um desfile de 1.000 automoveis do Sindicato Nacional dos Motoristas.

\*\*\*

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Por absoluta falta de espaço, não nos temos referido aos amigos do *Ecos de Cacia* que dispensaram ao seu director e esposa deferências de amabilidade, a quando da sua estada em Lisboa, Barreiro, Monte de Caparica, Setúbal, Torres Novas, etc.

E'-nos, porém, grato registar hoje os nomes dêsses amigos, que são os srs.: João Cruz, Ernesto Rodrigues Lopes, António Dias da Silva, Arménio da Silva Godinho e Emília Martins Damião, para quem vão, mais uma vez, os nossos protestos de reconhecimento e amizade.

*E's amigo da tua terra? Gostas de a ver engrandecida? Então assina o «Ecos de Cacia»!*

# Impressões duma viagem RABISCOS

## Cartas a um amigo

VI

Como já te havia prometido fui agora em digressão ao Carvalho e Ermida, e—o que não esperava—vi que a capelinha sita à entrada do Carvalho, ainda se encontra no mesmo completo abandono, pois apenas vi em redor umas ovelhas que ali se encontravam pastando algumas ervas já sêcas pelo estio, e as crianças que as guardavam, desprezando a sua missão, entre-tinham-se a atirar pedras pequenas... para ouvirem a sineta tocar!

De resto a mesma imundície e desleixo por estas coisas sagradas. O lameiro que circunda, com excepção da estrada que fica ao lado poente da referida capelinha, recebe ali quasi todos os delectos da povoação, ou mais ainda, em virtude de ser ali que as lavadeiras lavam as roupas de muita gente da Vila.

Apenas me agradou—passe o termo—uma linda moçoila que se encontrava a lavar junto do referido lameiro, e que em nada se parecia com as suas colegas de Canças tão peculiares dos lisboetas.

As duas «Celestes» que quasi sempre acompanhavam os nossos amigos, Gilberto e Fernando, nestes passeios aos arredores de Tondela, também ficaram encantadas com aquela esbelta formosura, tão digna de melhor sorte!

Mais adiante, na Rua Direita—Direita como uma linha na algibeira, costume tão antiquado da nossa terra, chamarem a estas ruas, ruas direitas—fui encontrar quasi no final da rua referida, uma pessoa de familia falando com um «cavalheiro» que pelo falar me pareceu estrangeiro, averiguando sem quaisquer pesquisas inerentes ao caso, que o referido individuo era dali natural, mas porque esteve 4 anos na Argentina já pouco sabia exprimir-se em português. E pensar eu que numa época tão nacionalista como esta que vamos atravessando, ainda haja portugueses que em tão pouco tempo se esquecem de falar a nossa lingua falada por mais de 60 milhões de pessoas!... Para estes «patriotas» muito melhor seria que os nossos Governos lhes proibissem do nosso querido torrão natal, como recompensa do seu «nacionalismo» à falta de uma medalha daquelas com esta legenda: «Ditosa Pátria que tais filhos tem»...

A pedido do Gilberto fomos indagar onde havia aperitivo para se beber do «tinto» e após alguns esforços apareceu o «fiel amigo» sem que vislumbrasse até aquela data o queera água doce... pelo que passou a ser regado com outro líquido tão bom e abundante nestas redondezas, e a preço convidativo. As meninas «Celestes» também lhe sabiam dar o valor, com ai-

guma estranheza nossa por elas serem alfacinhas, pelo que estou convencido que, não seria preciso muito tempo para... se naturalisarem tondelenses.

Com estas companhias tão agradáveis ao nosso espirito, lá fomos de abalada até à povoação da Ermida que nos fica pouco distante e com boa estrada, única coisa que mais nos agradou, pois como iam os em procura do mel, não foi sem estranheza que recebemos a noticia de que nem isso havia, em virtude de ser voz corrente que o melhor mel é o da Ermida. Dir-se-ia que as abelhas recolhem à «Ermida» para só ali produzirem os seus favos que tão saborosos são, o que ainda hoje constitue um segredo da «abelha» difficil de desvendar!

No regresso, com bom tempo e muita fruta dos lados da estrada e ao alcance de toda a gente, quasi ficamos satisfeitos sem a comer, demais que este ano foi abundantissima e da melhor qualidade que há uns anos a esta parte, temos visto na nossa linda Beira Alta. Falta dizer aos leitores que se dêem a essa maçala que ainda estamos em Setembro!!!

A seguir, meu amigo, informar-te-ei do que vi e admirei com as mesmas companhias—mesmo nós eramos inseparáveis—desde a Ponte do Rio Dinha até Canas de Sabugosa, passeio lindo atraente, talvez o mais importante dos arredores de Tondela.

Um Tondelense

## Necrologia

Maria Nunes da Silva

Após algum tempo de sofrimento e apenas com 42 anos de idade, faleceu em Cacia no dia 18 do corrente a sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva (a Quinta).

O funeral da extinta que realizou-se no dia 19 pelas 13 horas, foi uma verdadeira e sentida homenagem de pesar, pois além do muito povo que no mesmo se incorporou, ali vimos as Irmandades de N. Senhora das Neves e S.<sup>mo</sup> Sacramento, de Ançã; N. Senhora de Fátima e Coração de Jesus, de Cacia; de que a falecida era irmã.

Maria Nunes da Silva, divorciada do nosso estimado amigo sr. Francisco Rodrigues Crespo, de quem deixa um filho—Francisco de Almeida Crespo—era geralmente estimada, estima essa que muito concorreu para que o seu enterro fosse muito concorrido.

No préstito fúnebre, foram feitos 4 turnos por pessoas amigas e incorporaram-se duas lindas corôas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

Beijos infindos de seu filho

Ultimo adeus de sua mãe

A toda a familia em luto o «Ecos de Cacia» que se fez representar pelo seu director, apresenta sentidos pésames.

## A Ponderação

É trivial encontrar-se um grande número de pessoas que resolvem despreocupadamente de pé para a mão, assuntos que merecem um pouco mais de atenção, e, alguns dos quais, de capital importância para o seu futuro.

Outros há dotados dum espirito volúvel, incapaz da mínima reacção e sem persistência, que facilmente se deixam suggestionar pelos amigos ou pessoas de familia.

Onde isto mais se manifesta é nos rapazes novos, talvez por terem numa maior dose de inexperiência, de se deixarem arrastar pela onda do entusiasmo que momentaneamente os assalta.

Entre todos os assuntos destaca-se, por ser para nós de primordial importância, a escolha do rumo a seguir. Uma grande parte, senão a maioria, escolhe a profissão por mero capricho ou ainda influenciados pela ambição desmedida.

Quantas e quantas vezes se não forçam vontades, se anulam vocações em mira duma grande ganância, ou ainda ao sabor do egoísmo materno, e que, aliás, nem sempre é o melhor conselheiro em questões de tão grande magnitude. É evidente que para se exercer condignamente uma profissão, seja ela qual for, é mister amála, e quem não manifesta uma decidida tendência difficilmente poderá satisfazer.

Assim o insucesso tem muitas vezes o pouco amor que se dedica ao mister que se exerce e que a vocação poderia criar e fortalecer.

Por isso mesmo, este assunto duma importância a todos os títulos extraordinários, nunca poderá ser encarado com levandade. Necessita de ser maduramente ponderado, antes de se tomar qualquer resolução, seja ela qual for.

Alexandre Lima

## Sindicato Agrícola de Cacia

ASSEMBLEIA GERAL

### CONVOCAÇÃO

*D'harmonia com a lei estatutária do nosso Sindicato, convoco a Assembleia Geral ordinária para o próximo dia 5 do próximo mês de Março, pelas 18 horas na sede do mesmo Sindicato.*

*Quando não compareçam sócios em número legal, ficam estes desde já, e por este meio, convocados para em segunda reunião, que terá lugar com qualquer número, no dia 19 do referido mês e à mesma hora, a fim de n'uma ou noutra reunião tomarem conhecimento, discutirem e aprovar o relatório e contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal.*

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Manuel Nunes da Silva

### FALECIMENTO

Já quando o nosso jornal se encontra fechado e dentro do prelo, acaba de falecer na Quinta apenas com um dia de doente, António Simões Carrêlo, (filho).

## O Chafariz da Quinta

Voltou a dar água suficiente para o consumo da população

Foi no passado domingo que mais uma vez o unido povo do invejável lugar da Quinta do Loureiro esteve em festa, e desta vez por ver que o seu chafariz voltou a dar água com abundância como na sua primitiva.

Já lá vão mais de dois anos que a sua canalização se encontrava entupida, sem que as entidades competentes, por mais reclamações que se fizessem nesse sentido, atendessem o povo desta Quinta que estava cativo ao consumo de água dos poços com grave ameaça da sua própria saúde.

Porém, como o sr. Eduardo da Silva Gaspar, nosso intimo amigo e amigo da nossa terra, entendesse que este estado de coisas não deveria continuar assim, resolveu de acordo com a maioria dos habitantes deste lugar proceder à limpeza da respectiva canalização, para o que se empregou além dos grandes esforços, uma longa corrente que era puxada por um arame; e dessa limpeza já temos a água novamente a correr no chafariz da Quinta.

É digna de registo a atitude do sr. Gaspar, bem assim como a pronta colaboração de todos quantos o auxiliaram nesse empreendimento, pois que estes apenas demonstraram o grande interesse que sempre tem pelos melhoramentos da sua e nossa terra.

Para festejar este acontecimento, reuniu no último domingo e no largo do Chafariz, todo o povo da Quinta do Loureiro, algum de Cacia Sarrazola e Taboeira, a imprensa local etc. Sendo feita pelas 16 e 30 a ligação do cano na Amára, pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta da Silva Pinto,

dignissima professora oficial em S. Martinho de Agueda (Agueda), que imediatamente ingressou a água ao chafariz, sendo nessa altura queimado inumeros foguetes e o sr. Eduardo da Silva Gaspar bem assim como todos quantos concorreram para este melhoramento, delirantemente aclamados por toda a assistência.

Em seguida realizou-se um animado baile no mesmo largo do Chafariz, ao som do excelente Grupo «Jazz Unidinhos», pelo que a mocidade deu largas á folia.

Seguindo-se a este o mastro encebado que possuia um bacalhau, dois pães de meio quilo e 5\$00 em dinheiro, tendo conseguido trepá-lo António Rodrigues de Oliveira, de 14 anos de idade da Quinta.

O sr. António Marques de Pinho, industrial em Ilhavo; e o sr. Alfredo Pereira Duarte, lavrador da Quinta; ofereceram, respectivamente, 20 quilos de pão e 20 litros de vinho para todas as pessoas que trabalharam no referido melhoramento.

O contentamento do povo da Quinta do Loureiro justifica-se, porque, mais uma vez, verificou que só com a sua união e esforço consegue realizar as suas pretensões. De que lhe valeu solicitar às entidades municipais providências, se elas ficaram surdas como se o povo da Quinta não existisse? De que lhe valeu dar conhecimento a outras corporações locais, se nunca pensaram em remediar o mal?

Por isso justifica-se a alegria do nosso povo e oxalá que, para melhorar a sua terra, ele mantenha sempre o espirito de solidariedade.

## REMOQUES

Foi-nos noticiado por quem sabe com fundamento, que a tuna-orquestra de Vale Maior, acaba de ser posta sob a protecção da Fábrica de Papel ali existente, sendo-lhe dada casa para ensaio e um auxilio monetário mensal bem bom—cento e tal escudos para despesas precisas.

Também nos disseram que em todas as noites de ensaio, lá estará um empregado superior da mesma fabrica, para fiscalisar as faltas e o comportamento dos executantes. Fazem muito bem.

Prevenir para não ter que remediar. Assim é que se faz.

Atendendo a que o maior número de executantes são lá empregados, e é para se lhe augurar um bom futuro e muita gratidão a quem tanto quer ao bom nome da terra de Vale Maior.

Seca & Meca.

## Manuel Dias Pereira

Pedimos um postal a este nosso assinante, indicando-nos a sua nova residência, pois o seu jornal que vai para a R. Cidade Cardiff, Lisboa, aparece-nos de-

## Roubo e malvadez

Na nossa freguesia anda uma roubalheira desenfreada. Todas as noites são assaltadas capoeiras e currais, sem que os gatunos sejam presentidos.

Numa das ultimas noites foi assaltado o curral da sr.<sup>a</sup> Rosa Caseira, da Quinta; levando-lhe uma ovelha que estava prietas a ter criação, a qual malaram, deixando apenas a pele e a pequenina cria, numa terra já distante conhecida por (Arrôta).

Rosa Caseira é extremamente pobre, vendo-se que os larápios tem os pobres poucam.

As autoridades competentes recomendamos o facto.

## Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada no centro de Coimbra por motivo da retirada do seu proprietário daquela cidade

Para tratar só com o próprio no Largo de S. Salvador (2) COIMBRA

volvido com a nota: desconhecido na morada indicada, a-pesar-de já termos mudado de direcção.

# Carteira Elegante

## ANOS

Passa hoje o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Torres Franco, extremosa e dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Candido Franco, industrial gravador na capital.

—Também faz hoje anos o nosso assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate, empregado na panificação de Lisboa.

—Ainda hoje completa 15 aniversários natalícios o menino António, filho do nosso velho amigo sr. António Dias da Silva e de sua bondosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Diolinda Soares da Silva, industriais e proprietários no Monte de Caparica.

—Amanhã, 26, completa 14 risonhas primaveras a simpática menina Maria Emília da Costa Silva, filhinha querida da sr.<sup>a</sup> D. Raquel da Costa Silva, e de seu marido, nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria da Silva, de Azurva, e industrial de padaria em Caneças.

—No dia 27 também completa 21 anos o nosso assinante e bom amigo sr. António Augusto Fountoura, de Angeja e residente em Lisboa.

—No próximo dia 28 do corrente faz anos o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, caixeiro de padaria em Lisboa, onde goza de inúmeras simpatias.

—Também no mesmo dia 28 festejam os seus aniversários natalícios os nossos amigos sr. Luiz Alberto Carvalho Cota, industrial gravador em Lisboa, e o sr. Zacarias Candido Franco, empregado dos Correios também naquela cidade.

—Ainda no dia 28 completa 32 anos o nosso assinante sr. José Rodrigues da Bela, industrial de panificação em Alhandra.

—No dia 1 de Março faz anos o nosso estimado amigo sr. Manuel Nunes da Silva, industrial de padaria em Espinho.

—No dia 2 do próximo mês, também completa mais uma risonha primavera a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Esteves de Sá, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Albino Domingues de Sá, estimado caixeiro de padaria em Lisboa.

—Também no dia 2 de Março completa 16 aniversários natalícios o menino António dos Santos Marques, filho do nosso assinante sr. Ventura Dias Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz dos Santos Marques, industriais de padaria em Candeixa.

—Ainda neste dia 2 faz anos o nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja, e caixeiro do Depósito da Padaria Inglesa em Lisboa.

—No dia 3 faz anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja e empregado na panificação da capital.

## PARA ÁFRICA

Com destino a Lisboa, de onde deve sair no próximo dia 25 para Lourenço Marques, retirou-se da Quinta no dia 22 do corrente, após 10 meses de estada na companhia de sua dedicada esposa e filhinhas, o nosso estimado amigo e assinante do nosso jornal sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, para quem vai o desejo de uma feliz viagem.

## VISITAS

No último domingo, para assim assistirem à restauração da água no chafariz da Quinta, estiveram visitando suas famílias neste lugar, os nossos assinantes srs. José e Alfredo Nogueira Simões, empregados na panificação de Oliveira de Azemeis; Eleutério Simões Carrelo, industrial de padaria em Ovar e Manuel Tavares, industrial e proprietário em Coimbra.

## ESTADAS

A passar o Carnaval na companhia de seus pais, esteve em Cacia uns dias vindo de V. Nova de Gaia, onde está empregado na panificação o nosso assinante sr. João Gonçalves da Cruz.

—Também a tratar dos seus afazeres caseiros, esteve uns dias desta semana na Quinta, a sr.<sup>a</sup> Gracinda da Silva Tavares, esposa do nosso assinante sr. Manuel Tavares, comerciante e industrial de panificação em Coimbra, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e agradecimentos pela sua visita que nos fez.

## Noticias de Angeja

**Retiradas.** — Com destino a Evora, onde foram estar umas gemanias na companhia de seus filhos e manos, retirou-se daqui à dias acompanhada de sua filha Fernanda, a sr.<sup>a</sup> Ana Ribeiro Trindade.

Que tivesse uma boa viagem.

**O rombo da estrada.** — Continua no mesmo estado de empedido todo o transitio entre Angeja e Cacia, pois, apesar de os enormes prejuizos que o referido rombo está causando não só a toda esta região como a todo o comércio que na referida estrada são obrigados a passar, até à data ainda para ali se não atirasse um único carro de entulho para assim se dar início aos trabalhos que o referido rombo requer e a região o pede.

Pelas Juntas de Freguesias vizinhas foi pedido providências a quem de direito, mas essas, apesar de estarmos chegados à importante Feira de Março, Aveiro, cuja esta muito vai sofrer, ainda cá não chegaram, apesar do caso ser de certa importância para esta região. Pois a travessia de pedões que ali está sendo feita em batiscia, é muito perigosa e cara. — C.

# Ao correr da pena...

## Modos de vêr

Passamos a transcrever a título de curiosidade, dois telegramas internacionais, que dão muito que pensar a quem quizer ter esse trabalho, — mormente a quem não agradarem.

«Washington, 28.—A declaração de Roosevelt permitindo à França comprar de 600 a 700 aviões de guerra dos ultimos modelos nos Estados Unidos, é interpretada em todos os meios como clara advertencia ás ditaduras e como a vontade dos Estados Unidos de cooperarem com as democracias.

Esta decisão pessoal de Roosevelt foi tomada a conselho de Bullitt, que não escondeu a Roosevelt «a situação critica da Europa» e a situação de inferioridade da produção da indústria francesa de aviação, em comparação com a produção alemã.»

Do lado de cá do Atlantico há sectores aonde tais coisas não soam lá muito bem, e daí, o mostrarem-se certos aborrecimentos e más vontades, devido ás tais concessões americanas à França.

Quereis agora vêr, como, —por causa disso,—as opiniões mundiais mudam? Ora vê:m: quando em Setembro último se deu o caso da Alemanha impor—quasi o fez pelo uso das armas—a entrega, por parte da Checoslovaquia, dos territórios ou regiões dos alemães sudetas, Roosevelt tornou-se um verdadeiro campeão da Paz, num discurso—ou em mais que um—e especialmente numa mensagem dirigida à Europa. Agora que estamos a—28-1-1939—, quereis ver como o «Hamburger Friedenblatt», vê o sr. Roosevelt? Vê-o assim:

Berlim, 28.—«E' absolutamente inadmissivel «dirigir neste momento apelos de paz ao povo alemão e aos seus dirigentes», escreve o «Hamburger Friedenblatt», insurgindo-se contra os apelos em lingua alemã, lançados pelos postos ingleses.

«Que se voltem para Washington,—prosegue o jornal—ou para a comissão militar do Senado, que é forçada a examinar neste momento a colaboração militar com a França, exigida da América pelo presidente da guerra, Roosevelt!»

Nós pomos-lhe três pontos de admiração por nossa conta, ... e ainda os achamos poucos. E sabeis porquê? Sim-

# Pelo concelho de Gois

## RIPADAS...

A actividade associativa das Comissões de Melhoramentos do nosso concelho nota-se um pouco arrefecida, parece que motivo estranho e de peso a isso deu lugar. Falta aquele entusiasmo que em principio deu força à causa regionalista; tão espontaneo foi esse entusiasmo que todos apontavam a persistência e o amor que os filhos do concelho de Gois nutrem pelas terras onde nasceram, pois que lhes admiravam a união invejável, em que trabalhavam sem ceceiras nem intrigas, firmes no seu pósto de pioneiros do bem comum. Hoje—é o que se vê: tudo desmatelado, destuído;— apenas meia duzia de homens que não esmoreceram, se encontram à frente dessas Comissões, porque os outros, possuidores duma fé sem calor, sem sentimentos patrióticos, desapareceram ou fugiram quando o berço natal reclamava protecção, defesa merecida, esses figurões deram sobejas provas que estavam nas Comissões de Melhoramentos para manter a ridícula vaidade, a vergonhosa presunção de importantes regionalistas. Citemos nomes para não julgarem caluniosas as nossas afirmações. E o primeiro, acima de todos os nomes, está o de Carlos Faisca, esse triste cavalheiro que toda a eclónia fundeirense conhece, esse honrado cidadão que em Lisboa atinge o auge de celebridade, foi um dos elementos que nas colectividades regionalistas se meteu com o propósito unico de elevar-se aos pináculos da vaidade. Outros há, que ficatão para outra ocasião serem desmascarados.

Tenham amor à sua terra os bem intencionados; tenham capricho, orgulho pela obra dos conterrâneos aqueles que ainda sentem no peito o coração pulsar com ansia de engrandecer o torrão onde nasceram; tenham, pois, o mesmo entusiasmo, a mesma fé sincera, pelas prosperidades do concelho de Gois, porque trabalhar cada um pela sua terra—é contribuir para a grandeza de Portugal!

Como arrefeceu tão depressa o entusiasmo de certos cavalheiros!

Zé Pacato

plesmente por isto: se o auxilio dado à França, fosse antes, dado à Alemanha ou à Itália, é bem provável, que, «êie» fosse considerado o presidente da paz; mas, como se dá o contrario, ... é da guerra!!! Tão bonzinhos! Só a marmeleiro.

Argus.

## JOÃO NUNES

No hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi operado «à perdicca» no último dia 10, o nosso amigo sr. João Nunes, natural de Amioso Fundeiro e comerciante na capital, filho do também nosso amigo e assinante sr. Eugénio Nunes, estimado tesoureiro da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## ANIVERSÁRIO

Hoje, 25 de Fevereiro, passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. António Antunes Corde, chauffeur, irmão do abastado proprietário sr. Manuel Antunes Conde, das Estavianas, mas residentes em Lisboa.

—Também fez 23 anos no dia 21 o sr. Manuel Marques Cortês, de Cortes de Alvares.

## EM AMIOSO FUNDEIRO

—DIZ-SE:

Que o Doutor Barulho, no casamento, com o seu chapéu de côco parecia um avarento baedee;

—Que os rapazes de Cortes deixaram cair a terra, que era um regalo, mas foi para comer o galo;

—Que o olival foi um ar que lhe deu, por isso o casado cumpriu o dever seu;

—Que o «jornal» tem estado muito mal;

—Que no Vale da Fonte há um sceêgo do monte.

Capitão de Charneca

## Noticias de Taboira

**Doente.** — Tem estado muito doente a qual já se acha melhor a esposa do nosso amigo sr. Anastácio Rodrigues Migueis, e filha do sr. António Marques da Graça.

**Acto de selvageria.** — Gente mal intencionada foi a uma propriedade na Balia, do sr. António M. da Graça e rebentaram uma regadeira feira de parede que este sr. lá têm; pois o rombo é bastante grande; esta operação já não é a primeira, já tem sido repetida em outros anos anteriores, pois com esta já é a terceira vez, que fazem este lindo serviço. São casos para lamentar no seculo que vamos atravessando. Actos destes quem os pratica é indigno da sociedade.

O criminoso ou criminosos que já de há anos veem fazendo esta surpresa nefasta, deviam ser severamente castigados; mostrando bem a muita falta de prudência e o rancôr que têm por aquele.

Adeus.

(4) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

# «A casa abarracada»

POR

Mantas Massano

Numa manhã serena de outono, passei por uma vilasita aos arredores de Lisboa. A' porta de uma casa abarracada, bonita, toda pintada de branco, encontrava-se um velho lobo do mar; barba a cair-lhe sobre o peito, um cachimbo ao canto da boca, e um barrete enfiado na cabeça, deixando vêr ainda alguns cabelos brancos.

Ao lado, um outro velhinho,

rostro cheio de rugas, notando-se muito haver sofrido.

Causaram em admiração, e, além da história que descrevo, o amigo que m'a contou, quando nos encontrámos perto desse lugar, disse-me mais o seguinte. Joaquim o velho pescador que contava agora sessenta anos, conseguiu comprar aquela casa abarracada onde nasceu, aproveitandoo a compra quando Artur se

desfazia do resto das propriedades e dinheiro deixado por seus pais.

Que Artur, faminto esfarrapado, agora em recursos, pedira esmola ao velho lobo do mar, ao mesmo tempo que lhe pedia perdão de tanto mal lhe ter feito muitos anos antes de esta data.

E o velho pescador tudo lhe perdoou! Vverteu algumas lágrimas, abraçou-o e como de Joaquim muitas palavras de um arrependimento incuravel.

Recolheu-o em sua casa. E quando me contavam que João havia sido encontrado morto, entendido no chão da estrada que principiara perto da casa abarracada, depois de gastar toda a fortuna e passar inúmeras privações, indo para o cemitério embrulha-

do numa serapilheira, por não terem disto conhecimento nem Joaquim nem Eduardo, chegou este à porta da barraca já modernisada, elegante e bonita, onde se encontram seu irmão e Artur, e o que depois se passou entre eles ninguém soube! Falaríamos do tempo da mocidade em que se conheceram, do tempo em que os filhos do senhor Soares e D. Estefaninha maltrataram os filhos do bom Miguel e da tia Ana? Falaria Artur com máguia e lágrimas de arrependimento do dia em que com seu irmão, praticaram disturbios quando saía o funeral do tio Miguel?

Quem sabe?

Também já hoje não se pode perguntar-lhes. Já todos tiveram a mesma sorte do tio Miguel, tia

Ana, senhor Soares e João.

Também a casinha abarracada já se não vê. Nem o telhado de zinco, nem as paredes pintadas de branco. Nada!

Morreu também, para fazer companhia aos seus proprietários e moradores!... Só o chalet onde viveu o senhor Soares, esposa e filhos, ainda vive, para que os que passem por ele e conheçam esta história, chorem a perda de Eduardo e Joaquim, e lamentem ao mesmo tempo a sina triste de Artur e João.

Que voltas o mundo dá!...

F I M

Mantas Massano.



Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA

Telegramas *Lanoican*  
Telefone n.º 24784 (382)

V A G O

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais  
e iguaisPeçam tabelas dos novos  
preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de  
mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**GLOBO**

V. Ex.<sup>a</sup> nunca experimentou esta marca de farinha? Pois são 13 as suas qualidades e as únicas que deve adotar na alimentação de adultos e crianças.

O rebuscamento do organismo, só se consegue com as farinhas **Globo**.

Experimentando-as uma vez, é um nunca mais preferir outras.

Envia-se um livro de receitas grátis.

Todos os pedidos são feitos aos seus fabricantes

COSTA E BASTOS LTD.<sup>a</sup>

5 Rua Diego do Couto, 7 e 9—LISBOA

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama  
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

**Linhos** nacionais e estrangeiros em todas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e albas

Envia-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas  
e económicas, Dividoras, Portas para  
fornos, Cilindros e todas as máquinas  
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,  
Trasfega e de todos os sistemas  
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

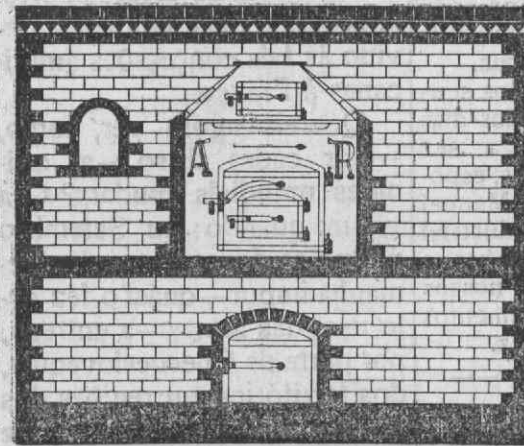
Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses. (372)

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA

ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada  
casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade,  
incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos  
para padaria de qualquer sistema, bem assim como for-  
nos para borda, tendo para isso pessoal habilitado. Exe-  
cuta todos os trabalhos com perfeição e solidês e a pre-  
ços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece fer-  
ragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc.  
Modificam-se fornos antigos para sistema moderno.  
Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores  
frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve  
dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes  
o qual tem para exportação imediata todas as árvores  
frutíferas e de todas as qualidades, as quais são culti-  
vadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da  
Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os  
requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433)

Coenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74—LISBOA*

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-  
ralharia, tais como: moinhos de água, vento  
e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um  
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decoracões**DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque  
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos  
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA!!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico  
remédio que se conhece para a cura de todas as  
doenças da pele, como feridas de qualquer  
natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e  
nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e  
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedi-  
dos ao **Laboratório Costa—Campia VOUZELA**

**Oficina de Fogo de Artifício**de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-  
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-  
çar passou. A comichão desaparece como por enca-  
nto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-  
lencia para todos os casos de eczema, humido ou  
sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.  
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lid.<sup>a</sup>

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes  
de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)